

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

PROJETO PEDAGÓGICO E
ORGANIZACIONAL
2026–2029

ÍNDICE

03	1. Introdução
03	2. Enquadramento, princípios e objetivos
04	3. Contextualização
04	4. Gestão Pedagógica
04	4.1. Eixos e domínios de intervenção
04	4.1.1. Criatividade, Cultura e Expressão
04	4.1.2. Movimento, Bem-Estar e Brincar
05	4.1.3. Ciência, Sustentabilidade e Cidadania
05	4.2. Atividades e dinâmicas
07	4.3. Organização pedagógica anual
07	4.4. Avaliação pedagógica
08	4.5. Supervisão pedagógica, articulação e monitorização
09	5. Gestão Organizacional
09	5.1. Recursos humanos
09	5.2. Recursos temporais
09	5.3. Recursos espaciais e materiais
11	5.4. Recursos financeiros
11	5.5. Seguros
11	6. Síntese final

1. INTRODUÇÃO

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) constituem uma oferta de frequência facultativa, gratuita, de natureza lúdica, formativa e cultural, destinada aos alunos do 1º ciclo do ensino básico. A sua organização deve contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, sem se confundir com uma extensão da componente curricular nem com uma mera ocupação do tempo pós-letivo.

A presente proposta assume-se em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete 2026–2029, inscrito no lema “Cidadania, Ambiente, Excelência. Trabalhar o Presente, Construindo o Futuro”, procurando concretizar, no âmbito das AEC, experiências educativas que promovam o desenvolvimento integral das crianças, a participação, o bem-estar, a sustentabilidade, a criatividade e a ligação ao território.

A proposta reorganiza o plano pedagógico das AEC em três eixos estruturantes, procurando tornar a oferta mais motivante, coerente e adequada aos interesses das crianças e aos desafios contemporâneos. Esta organização valoriza a criatividade, o movimento, o bem-estar, o brincar, a ciência, a sustentabilidade, a cidadania e a relação com o contexto local.

Assume-se o brincar, a experimentação, a participação e a exploração como dimensões centrais da aprendizagem, garantindo simultaneamente intencionalidade pedagógica, supervisão, segurança, inclusão e coerência com os documentos estruturantes do Agrupamento.

2. ENQUADRAMENTO, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

A organização das AEC respeita a legislação em vigor, designadamente o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, a Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto, o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, bem como o Regulamento Interno, o Projeto Educativo, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e o Estatuto do Aluno.

No quadro da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da educação, compete à Câmara Municipal de Alcochete, enquanto entidade promotora, promover e implementar medidas de apoio à família que garantam a escola a tempo inteiro, designadamente as AEC, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Alcochete. Ao Agrupamento cabe assegurar a supervisão pedagógica e a garantia da avaliação, nos termos legalmente previstos.

Em alinhamento com o Projeto Educativo do AEA, esta proposta procura traduzir, no âmbito das AEC, os valores de Cidadania, Ambiente e Excelência, entendendo a excelência não apenas como desempenho académico, mas como desenvolvimento integral da criança enquanto cidadão crítico, responsável, criativo, participativo e atento ao outro e ao meio que o rodeia.

São princípios orientadores desta proposta:

- o respeito pelo carácter facultativo, lúdico, formativo e cultural das AEC;
- a promoção do desenvolvimento integral da criança;
- a valorização do brincar como direito e como experiência de aprendizagem;
- a garantia de equidade no acesso às atividades;
- a participação ativa das crianças na construção das propostas;
- a promoção do bem-estar socioemocional, da cooperação e da autorregulação;
- a valorização da cidadania, da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental;
- a articulação com a identidade local e com a comunidade;
- a promoção da inclusão e da participação de todos os alunos;
- a supervisão pedagógica e a monitorização sistemática da qualidade das atividades.

Pretende-se assegurar uma oferta diversificada que permita às crianças experienciar vivências significativas, lúdicas e culturalmente relevantes, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no PASEO e para a concretização das linhas orientadoras do Projeto Educativo do AEA.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

As AEC desenvolvem-se nas seis escolas do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Alcochete: Escola Básica da Restauração, Escola Básica de São Francisco, Escola Básica do Passil, Escola Básica nº 1 de Alcochete, Escola Básica nº 2 de Alcochete e Escola Básica do Samouco.

Destinam-se aos alunos cujos encarregados de educação manifestem interesse através de formulário próprio para o efeito. A frequência, embora facultativa, pressupõe uma vinculação e o compromisso de participação ao longo de todo o ano letivo. Nas AEC é registada a assiduidade dos alunos, sendo condição de participação o cumprimento integral do tempo diário definido para as atividades.

A constituição dos grupos deverá privilegiar, sempre que possível, a proveniência de alunos da mesma turma e/ou do mesmo ano de escolaridade. Em situações excecionais, poderão constituir-se grupos heterogéneos com alunos de diferentes anos.

As AEC devem garantir critérios de igualdade e equidade nas ofertas disponibilizadas nas escolas do AEA. A todos os alunos deve ser assegurada a oportunidade de participação, respeitando a sua individualidade e as suas necessidades específicas, incluindo os alunos que beneficiem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A especificidade do território de Alcochete, marcada pela relação com o estuário do Tejo, o património natural e cultural e as tradições locais, constitui ainda um recurso educativo relevante para o desenvolvimento das atividades.

4. GESTÃO PEDAGÓGICA

A proposta organiza-se em três eixos estruturantes. Cada eixo integra laboratórios temáticos, entendidos como espaços flexíveis de exploração, criação, descoberta, cooperação e participação. Os laboratórios não funcionam como disciplinas, mas como ambientes de aprendizagem lúdica e experiencial, mobilizados de acordo com as necessidades dos grupos, os recursos disponíveis e as especificidades de cada escola.

4.1. Eixos e domínios de intervenção

EIXO	DESIGNAÇÃO	LABORATÓRIOS ASSOCIADOS
Eixo 1	Criatividade, Cultura e Expressão (CCE)	— Artes e expressão — Cultura património e identidade local — Histórias vozes e ideias
Eixo 2	Movimento, Bem-Estar e Brincar (MBB)	— Movimento e jogos — Bem-estar e competências socioemocionais — Brincar, imaginar e construir
Eixo 3	Ciência, Sustentabilidade e Cidadania (CSC)	— Ciência e descoberta — Natureza e sustentabilidade — Comunidade, cidadania e voz das crianças — Jogos de estratégia, lógica e desafios cooperativos

4.1.1. Criatividade, cultura e expressão

Este eixo promove a expressão artística, a comunicação, a imaginação, a sensibilidade estética, a valorização cultural e a ligação ao património local. Pretende-se que as crianças contactem com diferentes linguagens expressivas e culturais, criando, interpretando, experimentando e partilhando produções individuais e coletivas.

4.1.2. Movimento, bem-estar e brincar

Este eixo centra-se no corpo, no movimento, na saúde, na autorregulação emocional, na cooperação e no direito ao brincar. Pretende-se valorizar o movimento como experiência de desenvolvimento físico, social e emocional, garantindo tempos de brincadeira livre supervisionada e intencionalmente organizada.

4.1.3. Ciência, sustentabilidade e cidadania

Este eixo promove a curiosidade, a investigação, a consciência ambiental, a participação democrática, a cidadania ativa e a resolução colaborativa de problemas. Privilegiam-se experiências concretas, lúdicas e manipuláveis, realizadas com materiais simples e acessíveis, que permitam às crianças observar, experimentar, questionar, cooperar, argumentar e construir soluções em conjunto.

As propostas deste eixo devem recorrer, sempre que possível, a jogos, desafios, materiais manipuláveis, problemas práticos, atividades ao ar livre, experiências simples e dinâmicas cooperativas, garantindo que todos os alunos participam de forma ativa, inclusiva e adequada à sua idade.

4.2. Atividades e dinâmicas

Eixo 1 — Criatividade, cultura e expressão

LABORATÓRIO	TEMAS / ATIVIDADES	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS
Artes e expressão	Música, dança, teatro, pintura, desenho, ilustração, colagem, modelagem, fantoches, sombras chinesas, expressão corporal e dramatização.	Desenvolver a criatividade, a expressão verbal e não verbal, a imaginação, a sensibilidade estética, a confiança e a cooperação.
Cultura, património e identidade local	Tradições de Alcochete, jogos tradicionais, festas e romarias, património natural e cultural, culinária local, visitas exploratórias e entrevistas a elementos da comunidade.	Valorizar a identidade local, reforçar o sentido de pertença, conhecer a comunidade e promover a ligação entre escola, território e cultura.
Histórias, vozes e ideias	Contos tradicionais e histórias inventadas; rodas de conversa; leitura expressiva; lengalengas, rimas e trava-línguas; criação coletiva de histórias; teatro de leitura; dramatização de contos; construção de livros artesanais; ilustração de narrativas; jogos de palavras; entrevistas simuladas; debates simples; assembleias de ideias; jornais murais em papel; correspondência entre turmas/escolas; caixas de perguntas, mensagens e sugestões.	Desenvolver a expressão oral, a escuta ativa, a criatividade narrativa, o gosto pela leitura, a imaginação, a comunicação em grupo, a confiança, o pensamento crítico e a capacidade de partilhar ideias, sentimentos e opiniões.

EXEMPLOS DE PROJETOS	PRODUTO / RESULTADO POSSÍVEL
“A minha escola em histórias”	Livro coletivo, mural de histórias, pequena dramatização, jornal mural ou exposição.
“Alcochete visto pelas crianças”	Mapa afetivo, roteiro cultural infantil, entrevistas em papel ou exposição de desenhos e relatos.
“Museu das pequenas coisas”	Exposição de objetos, memórias familiares, tradições locais e narrativas das crianças.

Eixo 2 — Movimento, bem-estar e brincar

LABORATÓRIO	TEMAS / ATIVIDADES	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS
Movimento e jogos	Jogos cooperativos, circuitos motores, orientação, jogos tradicionais reinventados, dança criativa, atividades ao ar livre, desafios de equipa e desporto-natureza.	Promover a atividade física, a coordenação motora, a cooperação, o respeito pelas regras, a ética desportiva e o gosto pelo movimento.
Bem-estar e competências socioemocionais	Relaxamento, respiração, mindfulness para crianças, jogos de emoções, dinâmicas de empatia, resolução de conflitos, alimentação saudável e hábitos de vida ativa.	Desenvolver o bem-estar emocional, a autorregulação, a empatia, a comunicação positiva, a consciência corporal e hábitos saudáveis.
Brincar, imaginar e construir	Brincadeira livre supervisionada, construções com materiais não estruturados, caixas, tecidos, peças soltas, circuitos imaginários, cabanas, jogos simbólicos e jogos inventados pelas crianças.	Garantir o direito ao brincar, estimular a autonomia, a imaginação, a negociação, a resolução de problemas, a tomada de decisão e a criatividade.

EXEMPLOS DE PROJETOS	PRODUTO / RESULTADO POSSÍVEL
“Recreio com ideias”	Propostas das crianças para melhorar os espaços exteriores da escola.
“Jogamos todos”	Banco de jogos cooperativos criados e testados pelas crianças.
“Cidade imaginária”	Construção coletiva com materiais reutilizáveis e apresentação às famílias ou à comunidade escolar.

Eixo 3 — Ciência, sustentabilidade e cidadania

LABORATÓRIO	TEMAS / ATIVIDADES	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS
Ciência e descoberta	Experiências simples: luz, som, sombras, ímanes, água, ar, flutuação, construção de pontes, torres, barcos, aviões de papel, astronomia e desafios de engenharia.	Desenvolver a curiosidade científica, a observação, a formulação de hipóteses, a resolução de problemas, o pensamento lógico e a aprendizagem pela experimentação.
Natureza e sustentabilidade	Horta escolar, biodiversidade local, reciclagem criativa, água, energia, alterações climáticas, proteção animal, compostagem, jardins e brigadas verdes.	Promover a consciência ecológica, a responsabilidade ambiental, o contacto com a natureza e comportamentos sustentáveis.
Comunidade, cidadania e voz das crianças	Assembleias de crianças, direitos das crianças, inclusão, solidariedade, voluntariado, mediação de conflitos, proteção civil e campanhas para melhorar a escola.	Promover a participação, a responsabilidade, a cidadania democrática, a empatia, a inclusão e o sentido de pertença.
Jogos de estratégia, lógica e desafios cooperativos	Jogos de tabuleiro simples; damas, xadrez, dominó, loto, tangram, puzzles e quebra-cabeças; enigmas e adivinhas; caça ao tesouro com pistas; desafios de orientação; jogos de construção com regras; labirinto em papel ou no recreio; sequências, padrões e classificações; desafios cooperativos por equipas; criação de jogos pelas crianças; torneios colaborativos; problemas práticos do quotidiano.	Desenvolver o raciocínio lógico, a estratégia, a concentração, a persistência, a tomada de decisão, a cooperação, a comunicação, o respeito pelas regras e a resolução criativa de problemas, através de jogos e desafios acessíveis e inclusivos.

EXEMPLOS DE PROJETOS	PRODUTO / RESULTADO POSSÍVEL
“Inventores em ação”	Protótipos simples, feira de experiências ou exposição de desafios científicos.
“Brigada verde da escola”	Campanhas de poupança de água e energia, reciclagem ou melhoria dos espaços verdes.
“A escola que queremos”	Assembleia de crianças, mural de propostas e plano de pequenas melhorias.

4.3. Organização pedagógica anual

A organização anual poderá assumir uma lógica flexível de temas agregadores por período, sem prejuízo da frequência semanal definida para cada um dos três eixos. Estes temas funcionam como linhas orientadoras para o desenvolvimento de projetos e atividades, permitindo articular os diferentes laboratórios de forma integrada, de acordo com os recursos, os espaços, os projetos locais e as especificidades dos grupos de cada escola.

PERÍODO	TEMA AGREGADOR	POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES ENTRE LABORATÓRIOS	EXEMPLOS DE ATIVIDADES
1º Período	A minha escola, o meu lugar	Histórias, Vozes e Ideias; Comunidade, Cidadania e Voz das Crianças; Brincar, Imaginar e Construir; Movimento e Jogos	Mapas afetivos da escola, assembleias de crianças, jogos de conhecimento do grupo, histórias sobre a escola, projetos de melhoria dos espaços.
2º Período	Inventores em ação	Ciência e Descoberta; Jogos de Estratégia, Lógica e Desafios Cooperativos; Brincar, Imaginar e Construir; Artes e Expressão	Experiências científicas, desafios de construção, reciclagem criativa, jogos de estratégia, enigmas, caça ao tesouro, desafios cooperativos, problemas práticos e feira de invenções.
3º Período	Alcochete: natureza, cultura e futuro	Cultura, Património e Identidade Local; Natureza e Sustentabilidade; Movimento e Jogos; Artes e Expressão	Exploração do património local, jogos tradicionais, biodiversidade, horta/jardim, apresentação final às famílias.

4.4. Avaliação pedagógica

A avaliação das AEC assume uma natureza formativa e descritiva, adequada ao caráter facultativo, lúdico, formativo e cultural destas atividades. Não tem caráter classificativo, nem se confunde com a avaliação das componentes curriculares do 1º ciclo.

A avaliação deve centrar-se no acompanhamento da participação e do envolvimento dos alunos, valorizando dimensões como a assiduidade, a cooperação, a autonomia, a criatividade, o respeito pelas regras, a relação com os pares, o bem-estar e a evolução nas competências pessoais, sociais, expressivas, motoras, culturais e cívicas trabalhadas nas atividades.

O registo regular da informação relativa à participação dos alunos é assegurado pelos técnicos/dinamizadores das AEC, em articulação com a entidade promotora e com o Agrupamento. No processo avaliativo participam os diferentes intervenientes nas AEC, sendo a entidade promotora responsável pela formalização da informação em documento próprio, a remeter aos docentes titulares de turma, que procedem à respetiva comunicação aos encarregados de educação.

A comunicação aos encarregados de educação deve privilegiar informação simples, clara e descritiva sobre a participação, o envolvimento e o bem-estar dos alunos, não devendo assumir a forma de classificação, menção quantitativa ou juízo comparativo entre alunos. A periodicidade e os instrumentos de comunicação serão definidos nos mecanismos de avaliação aprovados pelos órgãos competentes.

A avaliação do programa das AEC deve realizar-se de forma regular, envolvendo o Agrupamento, a Câmara Municipal e, quando exista, a entidade parceira responsável pela operacionalização das atividades.

Esta avaliação deve incidir sobre a adequação das atividades propostas, a qualidade da dinamização, a organização dos grupos, a gestão dos espaços e materiais, a inclusão de todos os alunos, a articulação entre intervenientes, a assiduidade, a segurança, o bem-estar das crianças e a satisfação dos alunos e das famílias.

DIMENSÃO	INDICADORES POSSÍVEIS
Participação e envolvimento	Participa nas atividades; demonstra interesse; propõe ideias; respeita os ritmos do grupo.
Cooperação e relação com os pares	Colabora; partilha materiais; respeita regras; resolve conflitos com apoio; valoriza os outros.
Autonomia e responsabilidade	Faz escolhas; cuida dos materiais; cumpre orientações; contribui para a organização do espaço.
Criatividade e expressão	Experimenta soluções; comunica ideias; cria produções individuais ou coletivas; arrisca novas formas de expressão.
Bem-estar e autorregulação	Reconhece emoções; utiliza estratégias de calma; participa em atividades de movimento e relaxamento.
Consciência ambiental e cidadania	Demonstra comportamentos de cuidado com o ambiente, a escola e a comunidade.

4.5. Supervisão pedagógica, articulação e monitorização

A supervisão pedagógica das AEC é assegurada pelos docentes titulares de turma, nos termos definidos pelo Agrupamento de Escola e da legislação em vigor.

A supervisão pedagógica visa garantir a coerência entre as atividades desenvolvidas, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o PASEO e os princípios orientadores das AEC, assegurando que estas mantêm uma natureza lúdica, formativa, cultural, inclusiva e distinta da componente curricular.

No âmbito da supervisão pedagógica, os docentes titulares de turma acompanham o desenvolvimento das AEC, sinalizam constrangimentos e contribuem para garantir a qualidade das práticas e a coerência do percurso formativo dos alunos. A supervisão efetuada é sumariada.

No âmbito da articulação institucional:

- a Direção assegura a coordenação institucional com o Município e com as entidades envolvidas;
- coordenadores de estabelecimento acompanham a organização diária, recolhem informação relevante e sinalizam constrangimentos;
- os docentes titulares de turma asseguram a supervisão pedagógica das atividades;
- os técnicos/dinamizadores planificam, executam, acompanham e registam o desenvolvimento das atividades em documento próprio.

A monitorização deverá realizar-se de forma regular, pelo menos uma vez por período letivo, podendo ocorrer sempre que se justifique. Deve incidir sobre a adequação das atividades aos grupos, a gestão dos espaços e materiais, a inclusão e participação de todos os alunos, o bem-estar das crianças, a assiduidade, a articulação entre intervenientes, a ocorrência de constrangimentos e a qualidade global da resposta.

Para efeitos de supervisão, acompanhamento e monitorização, devem ser utilizados instrumentos simples e comuns a todas as escolas, designadamente planos de atividades por eixo, registos de assiduidade, grelhas de acompanhamento pedagógico, relatórios periódicos dos técnicos/dinamizadores, reuniões de monitorização e mecanismos de auscultação das crianças e, quando adequado, das famílias. A elaboração e utilização destes instrumentos devem respeitar as responsabilidades dos diferentes intervenientes, cabendo aos técnicos/dinamizadores os registos e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades e aos docentes titulares de turma o acompanhamento pedagógico, no âmbito da supervisão que lhes compete.

5. GESTÃO ORGANIZACIONAL

5.1. Recursos humanos

O perfil profissional dos técnicos/dinamizadores das AEC deve ser adequado à natureza das atividades a desenvolver e à faixa etária dos alunos, nos termos da legislação em vigor.

A seleção dos profissionais deverá atender, sempre que possível, não apenas à área de formação, mas também à capacidade de desenvolver propostas lúdicas, inclusivas, participativas e adequadas aos alunos do 1.º ciclo.

5.2. Recursos temporais

A organização temporal das AEC deve respeitar os limites legalmente previstos, o calendário escolar em vigor e a organização definida para o ano letivo. As AEC decorrem diariamente no período pós-letivo, entre as 15h45¹ e as 16h45, através de atividades estruturadas em torno dos três eixos temáticos, com intencionalidade pedagógica e dinamização por profissionais adequados.

A frequência semanal dos eixos será organizada de forma a garantir o contacto de todos os alunos com as diferentes dimensões da proposta ao longo do ano letivo:

ANO DE ESCOLARIDADE	EIXO 1 CRIATIVIDADE, CULTURA E EXPRESSÃO	EIXO 2 MOVIMENTO, BEM-ESTAR E BRINCAR	EIXO 3 CIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA
1º ano	2 × /semana	2 × /semana	1 × /semana
2º ano	2 × /semana	2 × /semana	1 × /semana
3º ano	1 × /semana	2 × /semana	2 × /semana
4º ano	1 × /semana	2 × /semana	2 × /semana

A frequência semanal é definida por eixo estruturante, não correspondendo a uma distribuição fixa por laboratório. A planificação anual deve garantir que, ao longo do ano letivo, os diferentes laboratórios associados a cada eixo são mobilizados de forma diversificada, evitando a concentração das atividades num único laboratório.

5.3. Recursos espaciais e materiais

Os espaços e materiais associados ao desenvolvimento das AEC devem ser adequados à idade das crianças, ao número de participantes e à natureza da atividade. Devem privilegiar-se, sempre que possível, os espaços escolares exteriores e os contextos locais que constituam recursos educativos relevantes, sem prejuízo das condições de segurança e supervisão.

Quando as AEC ocorram em espaços externos às escolas, dentro do concelho, os encarregados de educação devem ser previamente informados e autorizar formalmente a participação dos seus educandos, devendo ser assegurados os rácios legalmente previstos e os procedimentos relativos ao seguro escolar.

A utilização de materiais deve obedecer a critérios de segurança, higiene, conservação e adequação pedagógica, garantindo-se a sua verificação regular e a remoção de qualquer material que possa representar risco para os alunos.

Devem ser previstas alternativas adequadas sempre que as condições meteorológicas impeçam a realização de atividades no exterior.

¹ Este horário poderá sofrer alterações decorrentes de atividades que impliquem alteração do horário letivo.

5.4. Recursos financeiros

O apoio financeiro associado às AEC é assegurado no quadro legal aplicável e no âmbito das competências da Câmara Municipal de Alcochete enquanto entidade promotora, incluindo, quando aplicável, a comparticipação financeira a conceder à entidade responsável pela operacionalização das atividades.

5.5. Seguros

Os alunos inscritos nas AEC estão abrangidos pelo seguro escolar. Em caso de acidente escolar, devem ser adotados os procedimentos previstos no Regulamento do Seguro Escolar, cabendo aos técnicos/dinamizadores comunicar de imediato a ocorrência à coordenação das AEC e à escola, para desencadeamento dos procedimentos aplicáveis.

6. SÍNTESE FINAL

A organização das AEC em três eixos estruturantes permite atualizar a proposta pedagógica, tornando-a mais clara, motivante e alinhada com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Alcochete 2026–2029. A proposta valoriza a criatividade, a cultura, o movimento, o bem-estar, o brincar, a ciência, a sustentabilidade, a cidadania e a ligação ao território, contribuindo para experiências educativas significativas e para o desenvolvimento integral das crianças.

Mantendo a identidade das AEC enquanto oferta facultativa, lúdica, formativa e cultural, o presente projeto reforça dimensões centrais do novo Projeto Educativo: Cidadania, Ambiente e Excelência e procura traduzi-las em oportunidades concretas de participação, exploração, criação, cooperação e pertença.

